



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## A LITERATURA COMO FERRAMENTA PARA O DESENVOLVIMENTO EDUCACIONAL E INTELLECTUAL DE PESSOAS COM NECESSIDADES ESPECIAIS NA ESCOLA MUNICIPAL MESTRA FININHA

**Autores:** MYLENA DE CASTRO SANT'ANNA, SIVALDO FERREIRA DE SOUZA, GIULIA SANTOS AMARAL, CLAUDIA DE ANDRADE SOUTO, MARIA DE FÁTIMA RODRIGUES DA CRUZ, LORENA MUNIZ REIS

### Introdução

Sendo a literatura um dos instrumentos de compreensão do mundo em que vivemos e crucial para formação do cidadão, ela tem sido adotada como ferramenta para ajudar no desenvolvimento educacional e intelectual de crianças com necessidades especiais. Certas práticas adquiridas por escolas, como a Escola Municipal Mestra Fininha, em Montes Claros, são um reflexo disso. Esta instituição tem em seu espaço uma sala com recursos próprios que ajudam no desenvolvimento de crianças com deficiências auditivas e intelectuais. Muitos desses recursos são jogos – orais e visuais – baseados em contos literários infantis, que são usados como mediação para estimular a cognição e a imaginação dessas crianças. É notável a importância desse instrumental para a formação de uma sociedade mais inclusiva no tocante a pessoas com necessidades especiais. Por isso, faz-se pertinente a presente pesquisa que tem, por objetivo, analisar como esses recursos são explorados no âmbito da Mestra Fininha e apontar resultados dessa abordagem. Utilizamos como referências literárias Regina Zilberman e Lev S. Vigostsky.

### Material e métodos

Os métodos utilizados se procedem em pesquisa bibliográfica e pesquisa de campo, pois fizemos uma visita à própria escola, onde analisamos a sala de recursos e os jogos elaborados pelos próprios docentes direcionados para a educação e desenvolvimento de alunos com necessidades especiais.

### Resultados e Discussão

Percebemos o impacto que a literatura - mesmo sendo realizada de forma oral ou por meio de jogos desenvolvidos pelos educadores – tem na vida das crianças com necessidades especiais. Porém, compreende-se, ao longo do tempo, a dificuldade das instituições em proporcionar educação a pessoas com deficiência - sejam auditivas, visuais ou intelectuais – devido à falta de estrutura ou métodos efetivos. Nesse contexto, surgem instituições como a Mestra fininha, que mesmo com as adversidades e as necessidades que cada deficiência demanda, consegue trabalhar de maneira criativa com os seus alunos, pensando por uma perspectiva que aborda o ensino literário.

Segundo Vigostky, “A relação entre o uso de instrumentos e a fala afeta várias funções psicológicas, em particular a percepção, as operações sensorio-motoras e a atenção” (Vigostky,1991, p.24). Entre os jogos criados pelos educadores para crianças com deficiências intelectuais, está o *jogo da sequência lógica*, em que o professor conta uma história para os alunos, e logo lhes dão imagens dos fatos contados para que eles assemelhem e, com isso, desenvolvam o imaginário e a percepção visual. Nesse jogo também entram os recontos, em que os professores recriam as histórias infantis para um melhor efeito na percepção cognitiva das crianças. Já para os alunos com deficiência auditiva, os livros ou textos trabalhados são falados em Libras (Língua Brasileira de Sinais) e para alguns alunos com autismo, que já conseguem alguma leitura de textos, são elaborados jogos como o *jogo da lenda e escrevendo*, cujo objetivo é narrar uma história por meio das figuras e palavras. Tais alunos também



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X

## Considerações

Observamos então dessa pesquisa de campo, a demonstração clara do valor social e educacional que tem esta ferramenta chamada literatura, tanto para a vida dos alunos, quanto para o trabalho dos educadores, pois ela proporciona, ao seu usuário, um recurso com a capacidade de transcender as dificuldades encontradas para ensinar às pessoas com necessidades especiais e ainda as insere num contexto mais amplo, onde os sujeitos desfavorecidos intelectualmente ou fisicamente podem se sentir menos excluídos e mais integrados à sociedade.

## Agradecimentos

Agradecemos ao PIBID- Unimontes, por nos conceder espaço para conhecer, de fato, a nossa profissão de docente.

Agradecemos também, à Escola Municipal Mestra Fininha, que foi a nossa base para esse estudo.

## Referências bibliográficas

CAPELLINI, V. L. M. F.; MACHADO, G. M.; SADE, R. M. S. Contos de fadas: recurso educativo para crianças com deficiência intelectual. Nº 34. São Paulo: Psicol. Educ., jun. 2012.

VIEIRA, Emili Silva. *A contribuição da literatura infantil para crianças com necessidade educativas especiais*. 2015. 35f. Apresentação de monografia – Universidade de Brasília, Brasília, 2015.

VYGOTSKY, Lev. *A formação social da mente: O desenvolvimento dos processos psicológicos superiores*. Tradução por José Cipolla Neto, Luís Silveira

Menna Barreto, Solange Castro Afeche. 4. ed. São Paulo: Martins Fontes, 1991.

ZILBERMAN, Regina. *A literatura infantil na escola*. São Paulo: Global, 1982.



CIÊNCIA E TECNOLOGIA:  
IMPLICAÇÕES NO ENSINO, PESQUISA E EXTENSÃO

# FEPEG

F Ó R U M  
ENSINO • PESQUISA • EXTENSÃO • GESTÃO

REALIZAÇÃO:



APOIO:



ISSN: 1806-549X



**Figura 1 A**, 900  $\mu$ m – Gravuras usadas na hora dos contos e dos recontos, para os alunos descobrirem ordem cronológica dos fatos.

**Figura 1 B**, 900  $\mu$ m – Gravuras e palavras usadas para contar histórias para alunos com algum grau de leitura.

**Figura 1 C**, 900  $\mu$ m – Dominó ilustrativo para desenvolver associação imaginária nos alunos.

**Figura 1 D**, 900  $\mu$ m – Gravuras usadas na hora dos contos e recontos para percepção cognitiva.

Obs.: Imagens cedidas pela Escola Municipal Mestra fininha – Montes Claros – MG